

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS: CULTURA E DIVERSIDADE

SILVIA FRANCINE SARTOR¹; **STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA²**

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – sii.sartor@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Educação, o Programa Ciência sem Fronteiras “é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional”. Além disso, em quatro anos de programa, o Ministério da Educação pretende encaminhar mais de 101 mil bolsistas a países diversos para fomentar o conhecimento não somente da língua estrangeira como também aprimorar seu campo de ensino e pesquisa.

Além dos mais diversos conhecimentos que um intercâmbio pode trazer, a diversidade cultural que é proporcionada possui um grande peso para todo bolsista e acadêmico, seja qual for sua área. Muito mais do que ter contato com pessoas de todo o mundo, é possível expandir a mente, limpar filtros, e se disponibilizar a aprender, e respeitar, acima de tudo, outras crenças, linguagens e hábitos.

Um conceito simples aproxima a palavra intercâmbio de troca, permuta. Num sentido amplo, o intercâmbio pode ser entendido como forma de trocar informações, crenças, culturas, conhecimentos. A experiência de viver em outro país proporciona conhecer hábitos diferentes e específicos, abre novas perspectivas, auxilia na superação de dificuldades, pois o intercambista precisa se adaptar ao ambiente, enfrentar desafios e crescer (SOUZA, 2008). Além disso, é uma oportunidade de conhecer novas culturas, sistemas políticos e organizações sociais, aprender, aprimorar e/ou conhecer as variantes linguísticas de um novo idioma (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2012).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e convivência com diversas culturas durante o programa de mobilidade acadêmica.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, que participou do Programa Ciência sem Fronteiras do Ministério da Educação de março de 2014 a maio de 2015. A universidade de ensino no exterior foi a Indiana University Bloomington.

Para fundamentação teórica, foram escolhidos trabalhos do Google Acadêmico, a fim de fomentar a revisão teórica e demais reflexões acerca do assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo, é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica (SILVA; SILVA, 2012).

Durante minha estadia no país estrangeiro, pude conviver com pessoas de diversos países, como China, Japão, Angola, Chile, e Arábia Saudita. Não é difícil de perceber que os países citados possuem as mais variadas crenças e costumes, o que me fez possuir um pouquinho de conhecimento acerca do que pensavam, de suas línguas, de seus hábitos e crenças.

Não há dúvida de que é necessário expandir a mente e se permitir conhecer essas culturas, mas é preciso também limpar os filtros que há em nossas perspectivas de certo e errado, e dar a chance de conhecer o que parece ser certo ou errado para outras sociedades.

Toda sociedade humana possui cultura. A função da cultura, dessa forma, é, entre outras coisas, permitir a adaptação do indivíduo ao meio social e natural em que vive. E é por meio da herança cultural que os indivíduos podem se comunicar uns com os outros, não apenas por meio da linguagem, mas também por formas de comportamento. Isso significa que as pessoas compreendem quais os sentimentos e as intenções das outras porque conhecem as regras culturais de comportamento em sua sociedade (SILVA; SILVA, 2012).

Ao deparamos com uma pessoa de cultura diferente, podem acontecer confusões e mal-entendidos, como um cumprimento ser considerado rude ou uma roupa ser considerada imprópria. O desentendimento provém do choque cultural, do contato entre duas culturas distintas. Isso pode acontecer entre indivíduos ou entre sociedades inteiras, nesse caso provocando transformações em ambas as sociedades (SILVA; SILVA, 2012).

Em várias discussões em classe ao longo de minha experiência no exterior, pude perceber que há muitas diferenças entre o Brasil e Estados Unidos no que se diz respeito ao cuidado e assistência prestados. Quando mencionava que tínhamos um sistema universal de saúde, e universidades federais, nas quais estudávamos gratuitamente, eles se espantavam, porque muitos terminam de pagar seu ensino superior aos 60 anos de idade, devido ao grande débito com bancos.

Além disso, nos EUA o cuidado preventivo não é o foco. Diferentemente do Brasil, onde temos o Sistema Único de Saúde, que é controlado e gerido pelo governo federal e demais esferas, como a estadual e municipal, nos Estados Unidos o foco é o tratamento, caminho que seguem pela quantidade maior de dinheiro que envolve, fazendo a economia circular, ao contrário do cuidado preventivo, optado pelo Brasil, que é mais barato, e para um sistema universal de saúde, apresenta menos custos.

Isso tudo é resultado de uma cultura que busca o crescimento, inovação, e cada vez mais individualista. Não há dúvidas que a cultura norte-americana influencia a forma de fazer saúde hoje no país e no mundo. Entretanto, lamentavelmente, a saúde vem sendo tratada como business¹, comércio, onde o objetivo é vender mais, ganhar mais dinheiro, em cima da saúde e enfermidades da população.

¹ Em inglês, negócios.

4. CONCLUSÕES

A experiência de mobilidade acadêmica é algo gratificante e único. A convivência com pessoas de diversas nacionalidades é importantíssima e somente será aproveitada de forma proveitosa quando desfeita de ideias pré-formadas.

Durante minha estada, pude notar a dificuldade que muitas pessoas têm em abandonar a perspectiva de que é preciso transformar as pessoas naquilo que elas acham certo, ou as fazer adaptar-se às suas crenças e formas de pensar. A cultura de alguém os faz ser o que são, porque as pessoas também são aquilo que acreditam. Cultura é linguagem, é crença, é arte, fatores que constroem quem somos e o que fazemos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ciência sem Fronteiras. O programa. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. Acesso em: 29 jun 2015.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de Conceitos Históricos. Ed. Contexto – São Paulo. Disponível em: <http://www.igtf.rs.gov.br/wpcontent/uploads/2012/03/conceito_CULTURA.pdf>. Acesso em: 29 jun 015.

SOUZA, K.V. Intercâmbio educacional internacional na modalidade doutorado sanduíche em enfermagem: relato de experiência. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 358-63, 2008.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Programa Ciência sem Fronteiras oferece formação no exterior a 75 mil estudantes. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/franciscobeltrao/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/noticias/programa-oferece-formacao-no-exterior-a-75-mil-estudantes>>. Acesso em 29 jun 2015.